

Área: Lingüística, Letras e Artes.

Projeto: INTELLECTUAIS PERIFÉRICOS E SURREALISMO

Orientador: JOVITA MARIA GERHEIM NORONHA

Bolsistas: LAURA DE ASSIS SOUZA E SILVA e FABRÍCIA DO VALLE ARCANJO

Resumo:

O projeto Intelectuais periféricos e tradição moderna II, visou examinar como esses intelectuais se apropriam de modo criativo da tradição moderna européia, mais especificamente da matriz cultural francesa, realizando uma reinvenção dessa tradição. Na última etapa do projeto, o interesse se concentrou nas relações desses intelectuais com um dos mais importantes movimentos de vanguarda, o surrealismo. Dentro dessa perspectiva, foram seguidos dois eixos de investigação. O primeiro constitui um estudo comparativo de duas obras de cunho autobiográfico e cujos autores são dois poetas que estiveram ligados à estética surrealista: A idade do serrote de Murilo Mendes e A idade viril de Michel Leiris. O ponto de partida para o diálogo foi a presença de obras do poeta e etnólogo francês contendo anotações de Murilo, no acervo do poeta juiz-forano (MAMM-Juiz de Fora). O estudo se concentra nos procedimentos e estratégias de auto-representação empreendidos em A idade viril, de Leiris, e A idade do serrote, de Murilo, fundamentado-se em textos de Philippe Lejeune sobre as escritas de si, e analisa o diálogo entre os dois textos sob o prisma do que já se convencionou chamar “amizade literária”. O segundo eixo se concentra nas relações de outros intelectuais periféricos com o surrealismo, a partir do longo poema Cahier d’un retour au pays natal do antilhano Aimé Césaire, um dos fundadores, nos anos trinta, do movimento da « Negritude ». Tal como Murilo, Césaire apropria-se de forma inventiva dessa estética e vai aplicá-la especificamente à problemática identitária martinicana, propondo um resgate histórico da questão negra. Aponta-se, através da subjetividade de um intelectual originário do que pode ser considerado uma “minoría cognitiva” (P.Berger), para o desejo de rasurar instâncias hegemônicas, tendo a literatura como um meio privilegiado para esse fim. O gesto de Césaire é exemplar de como o intelectual periférico pode se servir da mediação européia para questionar os próprios fundamentos dessa matriz.